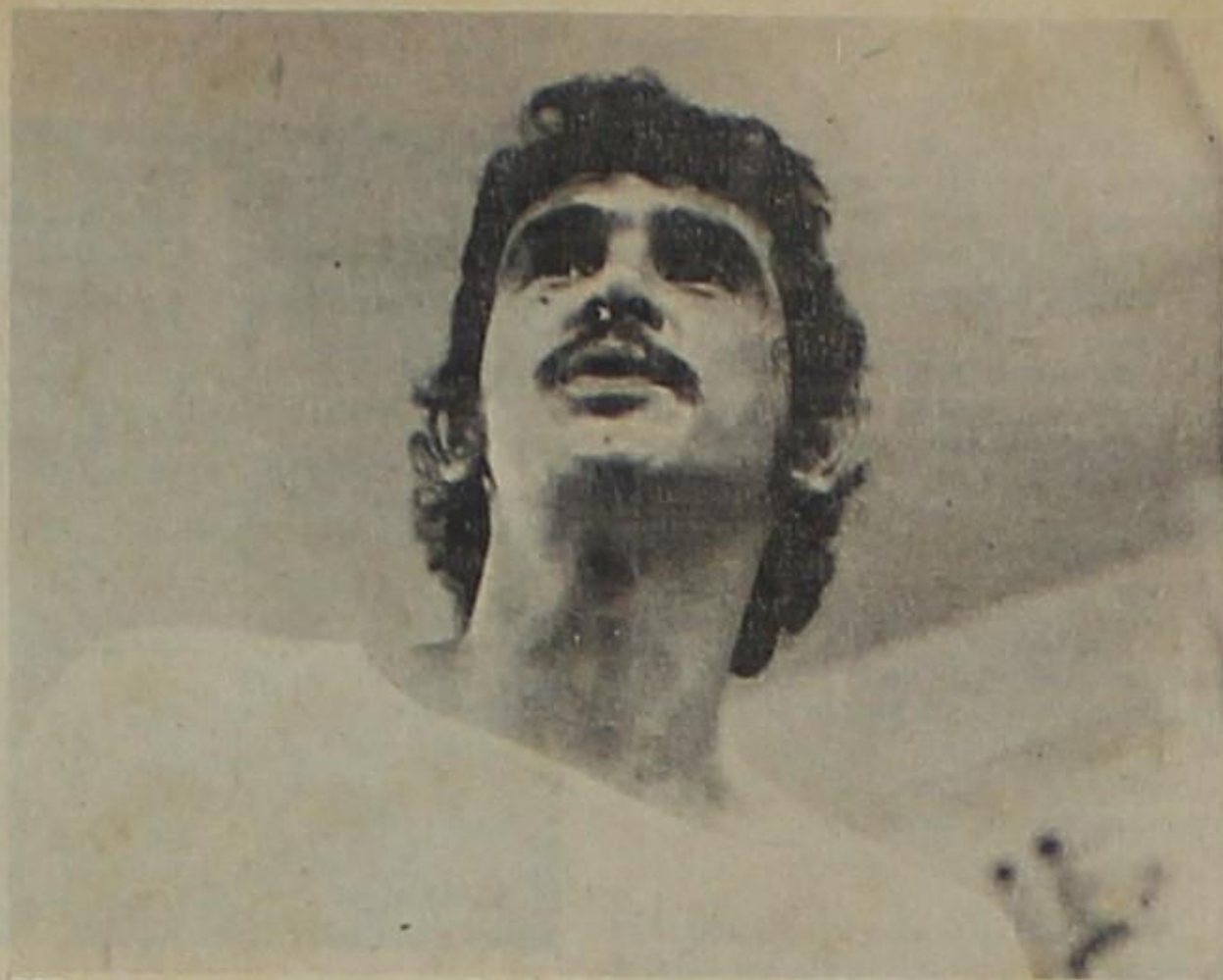


TEATRO



Milson quer montar peças infantis de autores capixabas

Milson Henriques conta
novidades e convoca autores

Terminado o verão, Milson Henriques está disposto a trabalhar. Não que ele não o faça durante essa estação, mas agora está querendo trabalhar durante todos os períodos do dia. Pela manhã, em casa, alimenta as fofocas de sua personagem Marly e bola charges; à tarde, dirige o teatro infantil do Teatro-Estúdio da Fundação Cultural; à noite, ensaia *Antígona*, de Sófocles, com o grupo da SCAV (Sociedade de Cultura Artística de Vitória).

Contratado para dirigir o setor de teatro infantil do Teatro-Estúdio desde o último mês, Milson está convocando os autores capixabas a enviar suas peças inéditas para serem examinadas, uma vez que seu plano é montar exclusivamente textos de autores capixabas, procurando, dentro do possível, criar uma dramaturgia do Espírito Santo. Assim, o espetáculo de estréia de Milson no Teatro-Estúdio poderá ser *A Sereia de Meaípe*, escrita pelo ator Bob de Paula, integrante do grupo da Barra. Se, por um problema qualquer, não for possível a montagem desse texto, Milson fará a estréia com *Liberato, o Rato que Era Líder*, de autor carioca e que fez sucesso no Rio de Janeiro há um ano. Isso não significará, porém, um adiamento em seu plano de só montar textos capixabas. Depende apenas da oferta e do interesse. A convocação está feita. E Milson não oferece prêmios, nem nada. Só a encenação. No Teatro-Estúdio, ele cuidará do teatro-infantil, podendo trabalhar com atores de fora, com este sistema de pagamento: 50 por cento da renda bruta divididos entre os integrantes do elenco.

Dos projetos de Milson Henriques para este ano, não se inclui *Maria, Quem Diria*, peça de sua autoria, escri-

ta toda em versos e que fala da presença de Maria Ortiz na história do Espírito Santo. O espetáculo sofreu 28 cortes da Censura Federal e Milson resolveu arquivar o texto, que chegou a ser ensaiado ano passado por um grupo de estudantes da Emescam. Como ator, Milson atuará em *Antígona*, que está sendo ensaiada pelo grupo da SCAV na sede em construção da avenida Beira Mar (ao lado do colégio Salesiano), sob a direção de Luiz Tadeu Teixeira. A estréia está programada para maio. Trabalha, juntamente com Amylton de Almeida, em *Quelmados*, antigo projeto a ser montado provavelmente no final do ano, quando a Fundação Cultural inaugurar seu teatro de arena na avenida Capixaba. Planeja ainda iniciar os ensaios de *Abre a Janela e Deixa Entrar o Sol da Manhã*, de Antônio Bivar, ao lado de Mariângela Pellerano e Vitorina Gonçalves, desta vez como diretor. Esse é também um antigo projeto de Mariângela e Milson.

Uma peça de Milson Henrique, lançada em 1971, *De Como Conquistar um Coronel Sem Fazer Força*, está sendo ensaiada pelo grupo do diretório acadêmico Heráclito Amâncio Pereira, o mesmo que encenou *Auto da Compadecida*, para ser apresentada na II Mostra do Teatro da Ufes.

Embora planeja dedicar este ano à atuação e direção em teatro, Milson Henriques alimenta duas idéias para transformar futuramente em peças: uma sobre a *claqué*, instrumento de aplausos dos programas de televisão, analisando seus tipos humanos; e outra sobre as desventuras de dois jovens que saem para fazer um programa com homossexuais e descobrem "que as aparências se enganam".

1/4h

BR. TBES.C. JJO
4

TE 247

Milson Henriques